

CAMPANHA SALARIAL NEGOCIAÇÃO NÃO APRESENTA AVANÇOS

A terceira rodada de negociação com o patronato não apresentou avanços. Ao contrário, o SNEA insistiu em discutir itens da pauta reivindicatória que as empresas apresentaram, visando alterar a redação de algumas cláusulas da CCT em vigor, tirando direitos.

São, por exemplo, os casos das folgas agrupadas e das horas extras. Em relação ao primeiro caso, o patronato pretende implantar uma nova regra, considerando sexta e sábado/sábado e domingo e domingo e segunda. Quanto às horas extras, a “reivindicação patronal” é de que elas sejam pagas em forma de compensação (e não em dinheiro) no prazo de até um ano.

“É um sinal dos novos tempos. Os patrões já estão querendo subtrair direitos dos trabalhadores, com o que não concordamos. Mais um motivo para ficarmos com o sinal de alerta aceso e para que todos os trabalhadores assumam uma posição de resistência, na preservação dos direitos conquistados ao longo de décadas de intensas batalhas. Somente com unidade e participação é que poderemos conter o ímpeto patronal e, ao mesmo tempo, avançarmos em novas conquistas sociais e econômicas”, afirma Mandú, presidente do SAESP e da FNTTA.

Tanto a FENTAC como a FNTTA se posicionaram contra a “pauta patronal”, fazendo questão de deixar claro que o momento das aéreas é de céu de brigadeiro, tendo plenas condições de praticarem o reajuste salarial pleiteado pelas bases, acrescido de ganho de produtividade. Neste contexto, foi firmada e consolidada a reivindicação de 10% para os pisos e de 5% para os demais salários e cláusulas econômicas.

A próxima rodada de negociação ocorrerá no dia 10 de novembro de 2017.



AÉREAS VOAM EM CÉU DE BRIGADEIRO

De acordo com estudo elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o setor de transporte aéreo cresceu bastante nos últimos anos, sobretudo com o mercado doméstico, beneficiado por alguns fatores, dentre outros:

- *Elevação da renda média da população;*
- *Valorização do salário mínimo;*
- *Aumento da formalização no mercado de trabalho;*
- *Expansão do crédito;*
- *Fomento ao investimento público e privado.*
- *Políticas fiscais de redução de impostos - ICMS incidente sobre os combustíveis de aviação; rebaixamento à zero da alíquota da CIDE sobre o QAV.*

Cabe adicionar que a baixa inflação e a taxa de juros em queda também contribuíram para a retomada do crescimento no setor aéreo em 2017. Destaca-se ainda que todos os indicadores operacionais da indústria de aviação estão positivos nos primeiros oito meses de 2017 (janeiro a agosto):

- ✓ **RPK doméstico e internacional (indicador de demanda):**
+5,2% em jan-ago de 2017 na comparação anual, sexta variação positiva mensal do setor no ano
- ✓ **ASK (indicador de oferta):**
+3,1% em jan-ago de 2017 na comparação anual
- ✓ Foi registrado aumento no número de passageiros e cargas transportadas.

Vale lembrar que as empresas já fizeram e vem fazendo seus ajustes, o que causou forte redução de custos com pessoal nesse período (de 15,9% em 2015 para 15,3% em 2016)

- ✓ O nível de emprego caiu 6,8% em 2016, passando de 68.521 para 63.865 (-4.656 vínculos), com redução de postos principalmente dos Aeroviários (fonte: RAIS-Ministério do Trabalho).
- ✓ No acumulado dos últimos 5 anos (2012-2016), se extinguiram 12% dos vínculos formais no setor.
- ✓ Em 2017, continua a destruição de postos de trabalho: já são 590 postos a menos de janeiro a setembro. Vale lembrar que boa parte desses trabalhadores estão sendo terceirizados.
- ✓ Nesse sentido, aumentou a **Produtividade do Trabalho** para quem fica: +3,75% somente no ano de 2016, e +19,3% no acumulado dos últimos dez anos (2007-2016).

Contra fatos não há argumentos. Fica provado que as aéreas têm plenas condições de pagar o que está sendo reivindicado pelos trabalhadores: 10% para os pisos salariais e 5% para as demais faixas. Passou da hora dos “trabalhadores do ar” serem valorizados.



www.aerosp.org.br



TRABALHADORES DO AR
UNIDADE SINDICAL PARA A VITÓRIA FINAL



O AEROVIÁRIO

É um informativo editado pelo Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo (SAESP).
Edição finalizada em 31/10/2017
Presidente: Reginaldo Alves de Souza - Diretor de Imprensa e Cultura: Carlos Eduardo Ângelo



info@aerosp.org.br

